



Organização  
das Nações Unidas  
para a Educação,  
a Ciência e a Cultura



**confitea VI**

Vivendo e aprendendo para um futuro viável:  
o poder da aprendizagem e da educação de adultos  
Sexta conferência internacional de educação de adultos  
belém, brasil, 1 – 4 december 2009



Foto: Elomar Neves Agência PA

## CONFITEA VI discute crise financeira mundial

A crise financeira mundial e seus impactos sobre o mercado de trabalho foram debatidos em uma das oficinas desta quarta-feira, 02/12, da Conferência Internacional de Educação de Adultos (CONFITEA IV). Representantes de Índia, Dinamarca, Brasil e Egito, países com diferentes realidades, compartilharam experiências, revelando as estratégias usadas para combater o desemprego. O encontro também discutiu os desafios da crise em termos de educação e aprendizagem continuada para adultos.

Sudha Pilha, ex-integrante do Ministério do Trabalho e Desemprego da Índia, disse que a indústria de seu país, voltada à exportação, ainda não se recuperou da crise mundial e o desemprego teve um índice crescente até o segundo trimestre de 2009. O governo, então, instituiu um pacote de estímulos com redução de impostos e aumento na cobertura do seguro-desemprego que, segundo ela, vem ajudando na recuperação da economia indiana. Ela lembrou que, assim como o emprego, a educação também foi fortemente atingida, e defendeu os investimentos na chamada educação ao longo da vida.

Villy Pedersen, do Ministério da Educação da Dinamarca, disse que a crise veio para reforçar alguns desafios da globalização e dos avanços tecnológicos, sendo que um desses desafios é justamente a educação e o treinamento de adultos ao longo da vida. Segundo ele, essa é uma estratégia que vem sendo adotada por empresas dinamarquesas para manter o país competitivo. "O mercado exige o desenvolvimento constante da mão-de-obra. A educação de adultos desempenha um papel importante no desenvolvimento do indivíduo e da sociedade", afirmou.

O coordenador de Educação Profissional do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial do (Senai), Alberto Borges Araújo, representou o Brasil no encontro. Ele disse que o país tem conseguido enfrentar e superar as primeiras manifestações da crise financeira graças a diversas medidas como redução de impostos sobre produtos industrializados e incentivo às micro e pequenas empresas. Mas para ele, uma das armas do Brasil contra a crise está nos cursos de formação profissional. "A educação profissional tem uma participação muito grande na estrutura do país, garantindo um aumento de 30% no rendimento do trabalhador", garantiu.

O Senai atende cerca de 2,5 milhões de pessoas por ano com cursos presenciais e a distância, inclusive com atendimento itinerante, em todo o Brasil. De 1942 até 2008, a instituição contabiliza 48 milhões de trabalhadores beneficiados. Durante o workshop, o coordenador do Senai exibiu um vídeo com a participação do presidente Lula, que realizou um dos cursos de formação do órgão em 1963. "O curso profissionalizante foi a minha primeira conquista de cidadania", dizia o presidente. (Agência Pará)

Foto: Adauto Rodrigues Agência PA



### Uma Princesa na escola de adultos

A Princesa Laurentien, dos Países Baixos, visitou na noite de ontem, 02/12, o Centro de Estudos Supletivos (CES) Professor Luiz Otávio Pereira, no bairro de Nazaré, em Belém, e conversou com cerca de 30 alunos que participavam da oficina de leitura oferecida pela CONFITEA VI. O Centro de Estudos desenvolve projeto considerado referência em Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Pará.

Na conversa com os alunos, a portas fechadas, a Princesa falou sobre sua experiência com educação de adultos e lembrou que seu interesse pelo assunto começou quando visitou um centro de ensino de EJA nos Estados Unidos. Na ocasião, ao final de sua visita, os alunos recém-alfabetizadas a presentearam com um livro escrito por eles, o que a tocou profundamente. Segundo ela, a situação da educação de jovens

e adultos é semelhante em outros países e, também nos Países Baixos, há programas de educação para o segmento.

Os alunos do CES organizaram uma série de apresentações culturais para a Princesa e sua comitiva, incluindo danças folclóricas, hip hop, carimbó, siriá e música brasileira. Ao final, ela fez questão de conversar com os estudantes que participaram das apresentações. A Princesa Laurentien é Representante Especial para Alfabetização para o Desenvolvimento da UNESCO e presidente da Fundação Holandesa para a Leitura e a Escrita.

## Escritor cabo-verdiano é duas vezes premiado no concurso Literatura para Todos

Filho de mãe analfabeta e pai com pouca instrução formal, o escritor cabo-verdiano, radicado em Portugal, José Luiz Tavares só conheceu uma biblioteca aos 14 anos de idade. O contato com os livros, apesar de ter ocorrido mais tarde do que com a maioria dos jovens que frequenta as escolas, foi avassalador. Nunca mais parou de ler e a leitura o estimulou a escrever as suas próprias histórias. Dois de seus livros foram selecionados pelo prêmio Literatura para Todos. José e outros nove autores serão premiados nesta sexta-feira, 04/12, durante o encerramento da Sexta Conferência Internacional de Jovens e Adultos – CONFINTEA VI, às 11h, no Hangar Centro de Convenções e Feiras de Belém.

Os livros dele, escolhidos um na segunda edição do prêmio em 2008 e outro, na terceira em 2009, reúnem poemas. “Mas eu comecei a escrever em prosa”, relembra. Quatro anos depois de entrar numa biblioteca e se deparar com a *Odisséia* de Homero, numa edição para jovens, José começou a escrever contos e crônicas. “Comecei muito tarde”, lamenta.

Para ele, a capacidade de escrever tem tudo a ver com o hábito da leitura. “Mas isso não quer dizer que todo leitor será um escritor”, avisa. Na opinião dele, sem a leitura, porém, teria sido impossível trabalhar um dom que, até então, não tinha sido estimulado. “Acho que ter lido a *Odisséia* naquela época foi um pouco premonitório, como se o livro estivesse me dizendo que eu, como Ulisses, me aventuraria numa odisséia para ser escritor”.

A linguagem das obras selecionadas pelo Prêmio deve ser voltada ao jovem ou adulto que esteja começando a se familiarizar com a leitura. De acordo com José, escrever para esse público significa explorar uma linguagem de fronteira - nem voltada ao público infantil, nem ao adulto. “Foi assim que eu aprendi a ler. Eu me habituei com os livros que não eram feitos supostamente com facilidade para que determinado público compreendesse”.

Na visão de José, os livros premiados pelo concurso guardam em comum a vantagem de não serem nem fáceis, nem demasiadamente difíceis e, por isso, podem ser lidos tanto por quem já tem um grau de habilidade avançada com a leitura quanto pelo jovem ou adulto que está começando. “É claro que quem está começando pode encontrar mais dificuldades, mas não vai se deparar com histórias que não correspondem à sua capacidade de imaginação”.

Nove dos autores escolhidos receberão premiação no valor de R\$ 10 mil e outro, menção honrosa. Todos os livros integrarão a coleção Literatura para Todos, com tiragem de 300 mil exemplares e serão enviados pelo Ministério da Educação a, entre outros, estudantes jovens e adultos que começam a ter os primeiros contatos com a literatura.

O primeiro livro, premiado pela segunda edição do Literatura para Todos, foi *Os segretos acrobatas*, cujo tema principal dos poemas é o corvo. “Apesar de o animal estar associado a maus agouros, o corvo para mim representa o povo cabo-verdiano, que é muito perseverante”.

A segunda obra, intitulada *À bolina ao redor do Natal*, também de poemas, foi inspirada em lembranças infantis do autor em relação à data. (Maria Clara Machado ACS/MEC)

## Educadores querem estimular o hábito da leitura

Cerca de 300 pessoas de vários países apresentaram situações e experiências vivenciadas como educadores durante a oficina “Como despertar o hábito de ler em jovens e adultos?”, nessa quarta-feira, 02/12. Muitos dos participantes apresentaram algumas alternativas de ação para o tema. Entre eles, a professora Eliane Dayse Furtado, da Universidade Federal do Ceará. Segundo ela, na universidade são desenvolvidos projetos que utilizam filmes como um meio de estimular o hábito da leitura.

Em consenso na oficina, os representantes de países como o educador do leste da África, Barbacar Diop Diop, reafirmaram a importância de se ofertar locais específicos para a leitura, com diferentes motivações com uso de ferramentas multimídias para despertar o hábito da em jovens e adultos. “As pessoas têm que ser seduzidas à leitura e, para isso, o educador tem que saber seduzir, para que este aluno aprenda com prazer. É neste âmbito que entram as necessidades de políticas públicas educacionais que capacitem este educador”, finalizou.

Segundo Jane Kayse, educadora do Reino Unido, a educação de jovens e adultos precisa ser tratada pelas instituições governamentais de forma inclusiva em todas as iniciativas de desenvolvimento e programas sociais. “Precisamos agir em parcerias, com políticas públicas sérias”. (Maisa Portal Ascom/Seduc)

### Depoimento



Lurdes Gurjão, paraense, 59 anos, aluna da última etapa do curso de Educação de Jovens e Adultos faz parte do contingente de candidatos inscritos ao Exame Nacional de Ensino Médio - Enem, que farão prova neste final de semana. Ela, que também concorre a uma das vagas do curso de Filosofia, da Universidade Federal do Pará, está muito feliz pois foi cumprimentada por Anita Freire, viúva do educador Paulo Freire, durante a manhã desta quinta-feira na plenária da CONFINTEA. “Estou feliz, por ela ter me considerado uma guerreira”, disse emocionada. Lurdes tem participado ativamente do movimento pela educação de jovens e adultos e recentemente foi eleita delegada no Encontro Nacional de EJA.

Para ela, nunca é tarde para se voltar aos estudos. “As pessoas não podem deixar se abater, pois a idade não importa; mesmo com as dificuldades sempre vale a pena continuar sonhando e estudando”, observou.

Lurdes conta que voltou a estudar depois que ficou viúva e sentiu a necessidade de tomar conta da família, da casa e dos filhos. Matriculou-se na Escola Estadual Justo Chermont está concluindo a última etapa do ensino Médio. Inscreveu-se no vestibular da UFPA e disputa uma vaga no curso de Filosofia. Está radiante pois foi classificada na primeira fase e no próximo dia 13 fará a segunda.

(Tereza Vasconcelos Seduc PA)



"Cooperações em rede e parcerias internacionais inovadoras" foi o tema de um dos 16 workshops do segundo dia da Sexta Conferência Internacional de Educação de Adultos. A oficina reuniu as experiências de duas grandes redes internacionais que vêm conseguindo bons resultados no trabalho com a educação de adultos: o Sistema Ecce e a Rede Iberoamericana de Educação de Jovens e Adultos – RIEJA.

O Sistema Ecce de Formação a Distância, surgido na década de 1960, nas Ilhas Canárias, Espanha, utiliza o rádio como principal ferramenta de trabalho. Segundo Margarita Lopez, representante da instituição, o sistema trabalha com aprendizagem formal e não-formal de adultos e

hoje é utilizado na África e em grande parte da América Latina, fortalecendo a educação em diversos países. Ao todo, a rede já beneficiou mais de 2 milhões de adultos com cursos oferecidos nas diferentes áreas do conhecimento.

Florenço Mendes, Diretor-geral de Educação e Formação de Adultos de Cabo Verde, país integrante da rede, destacou que uma das vantagens do programa é a flexibilidade. "O Sistema Ecce tem a capacidade de se adaptar a diferentes realidades e contextos de cada país", disse ele.

Em seu discurso, Encarna Cuenca, diretora adjunta da RIEJA, ressaltou a importância de se compartilhar experiências diante de um cenário globalizado. "Não se pode dar as costas para o que o outro está fazendo. Temos que aproveitar os conhecimentos existentes", disse. A rede intergovernamental, que integra os ministérios da Educação de 16 países, incluindo o Brasil, trabalha na elaboração conjunta de políticas e ações para o setor. O RIEJA conta, ainda, com a colaboração de universidades, organizações não governamentais, governos regionais, entre outros, que participam indiretamente das ações.

Um ponto em comum entre as duas experiências é a preocupação com a autonomia de cada país que adere às redes de cooperação. "É difícil avançar quando cada país é autônomo em suas políticas de educação, mas a rede pode potencializar esse trabalho. Temos avançado, mas estamos conscientes dos desafios que temos à frente", afirmou Jorge Camors, coordenador de Políticas Educativas do Ministério da Educação do Uruguai, país membro do RIEJA. (Jussara Kishi /Agência Pará)

### Sociólogo defende políticas concretas para a educação de adultos

"Basta de políticas somente declarativas e de boas intenções. Estamos em condições de oferecer políticas?", questionou Hugo Zemelman, sociólogo e fundador do Instituto do Pensamento e da Cultura da América Latina, durante workshop sobre a consolidação de cooperações internacionais em matéria de educação e aprendizagem de adultos, nesta quarta-feira (2), na Conferência Internacional de Educação de Adultos-CONFITEA VI, em Belém.

Para ele, a política educativa é uma questão central para todo o continente e ainda possui recursos mínimos, além da ausência de estratégias de políticas intersetoriais. "Os governos do continente, em geral, são de retórica; falta que essa política seja concreta. A educação de adultos é um problema que não se resolve com declarações", reiterou.

Ele constata que há melhorias internas em cada país da região, mas que carecem de desenvolvimento para que saiam das ideias iniciais. O que se observa na maioria dos governos latinoamericanos, segundo o sociólogo, é a falta de uma leitura organizada da realidade, pois não há sistema de informações sobre educação de adultos, qualificado e balanceado.



"O discurso monetário e o discurso da educação fazem parte da mesma realidade. Se não conhecermos esta realidade, fica difícil a tomada de decisões. A tendência é a imitação de modelos não só econômicos e financeiros, mas também educativos. Temos que tomar da nossa racionalidade cultural, que deve permear as decisões para que tenham sustentação na sociedade", analisou. (Fabiola Batista/ Agência Pará)

### Não perca - Mangal das Garças

Próximo ao centro histórico de Belém, às margens do Rio Guamá, encontra-se o Mangal das Garças, o mais recente ponto turístico da cidade. O parque ecoturístico reúne as belezas da diversidade da natureza amazônica. Matas de terra firme, várzea e campos, borboletas, aves e flores de várias espécies compõem a paisagem do local.

Nos 40 mil m<sup>2</sup> do parque, os visitantes podem desfrutar de restaurantes e lanchonetes, viveiros de pássaros e do Armazém do Tempo, onde há venda de plantas, artesanato, livros e CDs de artistas paraenses.

A circulação no Mangal das Garças é gratuita, exceto em alguns espaços monitorados, como o Borboletário, o Viveiro das Aningas, o Museu da Navegação da Amazônia e o Farol de Belém (com vista singular da orla da cidade). A taxa para visitação desses locais é R\$ 3,00 por cada espaço ou R\$ 9,00 por todos. Todos os participantes da CONFITEA VI receberão, em seu material, o Passaporte Mangal das Garças, com entradas gratuitas para as quatro atrações disponíveis. Trata-se de uma parceria com a OS Pará 2000 e a Secretaria de Cultura do Estado.

O parque fica aberto de terça a domingo, das 9h às 18h - espaços monitorados. (Suzana Lopes/ UFPA)

## 9h – 9h30 Plenária

*Discurso de Abertura: “Da Retórica à Ação”*

*Orador:* Sr. Paul Bélanger, Presidente do Conselho Internacional de Educação de Adultos e Secretário Geral da CONFINTEA V, Canadá

## 9h30 – 11h Plenária

*Mesa redonda 5: O caminho a seguir*

*Painelistas:*

**Sr. Radovan Fuchs**, Ministro de Ciências, Educação e Esportes, Croácia

**Sra. Rosalie Kama-Niamayoua**, Ministra de Educação Primária e Secundária, Congo Brazzaville

**Sra. Noura Bin Abdullah Alfaiz**, Vice-Ministra de Educação para Meninas, Arábia Saudita

**Sra. Sílvia Chumira Rojas**, Vice-Ministra, Ministério de Educação, Bolívia

**Sr. Guodong Xie**, Secretário Geral / Vice-Presidente, Associação Chinesa de Educação de Adultos

**Sra. Fabienne Lagier**, Consultora em Educação, Agência Suíça para Desenvolvimento e Cooperação (SDC)

**Sr. Patrick Werquin**, Economista Sênior, Organização para Cooperação Econômica e Desenvolvimento (OCDE)

**Sr. Mahamadou Cheikh Diarra**, Coordenador, Plataforma Africana para Educação de Adultos, Mali

## 11h – 11h30 Pausa café / chá

## 11h30 – 14h Plenária

Apresentação oral do Relatório pelo Relator Geral  
Apresentação do Projeto Revisado de Documento Final da Conferência

Adoção

Discursos de encerramento:

- Sra. Ana Júlia Carepa, Governadora do Pará
- Sr. Davidson Hepburn, Presidente da Conferência Geral da UNESCO
- Sr. Fernando Haddad, Ministro da Educação, Brasil, Presidente da CONFINTEA VI

## 14h Almoço

## 19h – Cortejo da Diversidade Cultural Amazônica

Festa de encerramento da CONFINTEA VI, oferecida pela UNESCO, Governo do Brasil e Governo do Estado de Pará, em parceria com a Fundação Roberto Marinho, Sesi e Itaípu Binacional.



## Cortejo da Diversidade Cultural Amazônica encerra a CONFINTEA VI

Para fechar a Sexta Conferência Internacional de Educação de Adultos – CONFINTEA VI, a UNESCO, o governo brasileiro e governo do Estado do Pará, por meio da Secretaria de Cultura, celebrarão a diversidade, observada durante os quatro dias da Conferência, em um Cortejo Cultural que seguirá pelas ruas de Belém.

A concentração será no Museu Histórico do Estado do Pará – MHEP, na Cidade Velha. O Cortejo sairá do MHEP às 17h e seguirá em direção ao pier da Casa das Onze Janelas. Durante o percurso, de aproximadamente 500 metros, haverá apresentações de grupos locais, que exibirão a tradição cultural paraense em outras três estações: Praça D. Pedro II, Arco do Forte do Castelo Presépio e o pier da Casa das Onze Janelas.

Quando os participantes chegarem à última estação, o ponto final do trajeto, a banda Arraial do Pavulagem, o “Trio Manari” e o “Cordel do Fogo Encantado” oferecerão um show especial.

Com 10 anos de carreira, o Cordel do Fogo Encantado, que mistura a tradição musical do sertão brasileiro com a poesia popular, tornou-se um dos expoentes da nova Música Popular Brasileira nacional e internacionalmente.

O Cortejo da Diversidade Cultural Amazônica, uma expressão lúdica da interação entre culturas, povos e nações que buscam a paz e a sustentabilidade, é fruto de uma parceria com a Fundação Roberto Marinho, Sesi e Itaípu Binacional.

